

Novas tecnologias ao serviço do património

A fotografia panorâmica 360° e realidade virtual

Quer se trate de património edificado ou paisagens culturais, o registo do património cultural através da utilização de meios visuais é indispensável nas acções de conservação, tendo surgido muito recentemente uma nova tecnologia que alia a fotografia tradicional às novas tecnologias informáticas, com resultados tão surpreendentes quanto espectaculares.

Quer se trate de património edificado ou paisagens culturais, o registo do património cultural através da utilização de meios visuais é indispensável nas acções de conservação, tendo surgido muito recentemente uma nova tecnologia que alia a fotografia tradicional às novas tecnologias informáticas, com resultados tão surpreendentes quanto espectaculares.

RECONVERSÃO DA IMAGEM NA ERA DIGITAL

Por muito fiel que seja à realidade, a fotografia tradicional, estática, é incapaz de transmitir ao observador a totalidade dos espaços de forma clara e pormenorizada, informando sobre a relação espacial dos diferentes elementos em presença e contextualizando de forma inequívoca o património na sua envolvente.

A fotografia panorâmica 360° VR (realidade virtual) é mais completa e fidedigna, só passível de existir na actual era digital. Tendo por base fotos estáticas (normais), e através da utilização de tecnologia e software específicos, é possível “colar” estas fotos e transformá-las em panoramas esféricos, dinâmicos e interactivos, de alta qualidade, que podem ser visionados em computadores,



Centro do Chalet da Condessa d'Edla – Fotografia panorâmica 360° VR em formato jpg.

iphones, pda's, quiosques multimédia, etc..

Além dos detalhes que o *zoom* permite examinar, é também possível, em qualquer ponto desejado, incluir caixas dinâmicas com fotos estáticas, textos, ficheiros áudio ou vídeo, links para páginas ou *websites* relevantes, ou mesmo outras fotografias panorâmicas. Dentro de uma única fotografia VR e através de um clique de rato, acede-se a informação em formatos diversos que, de outra forma, estaria dispersa por vários ficheiros ou em diversos suportes.

Associada a esta nova forma de imagem, podem ser desenvolvidas visitas virtuais que possibilitam a deslocação entre salas ou espaços mediante a utilização de ícones para marcar o local de passagem e da inclusão de plantas ou mapas georeferenciados (Google Maps, por exemplo). As funcionalidades referidas anteriormente para as fotografias panorâmicas isoladas (textos, áudio, vídeo) podem ser desenvolvidas de uma forma integrada para toda a visita, por forma a tirar o melhor partido possível das valências do elemento patrimonial e dos recursos disponíveis.

A aplicação desta tecnologia, ainda recente no nosso país, à reabilitação do edificado e à conservação do património arquitectónico é vastíssima e pode transformar-se, a curto prazo, numa importante ferramenta de trabalho. Além do registo das diferentes fases do processo para memória futura, a visita aos sítios de forma virtual permite preparar melhor as visitas físicas ou recordar com exactidão os locais, obter informações seleccionadas e relevantes de forma fácil e expedita, aceder virtualmente a espaços de difícil acesso, analisar os detalhes repetidamente e de diversos ângulos e, ainda, apreciar os espaços na sua totalidade e enquadrados nas envolventes. A utilização da fotografia virtual de forma continuada na reabilitação, por outro lado, permite dar a conhecer com pormenor os diferentes projectos de reabilitação em



Soalho da Sala de Bilhar do Palácio de Monserate – Fotografia pânoramica 360° VR em formato jpg.

determinada região ou desenvolvidos por uma empresa especializada, podendo ser criado um portefólio no formato de visita virtual.

UMA NOVA FORMA DE REGISTAR E PROMOVER O PATRIMÓNIO

As potencialidades desta tecnologia aplicada à reabilitação do património foi testada no decurso do levantamento fotográfico do Chalet da Condessa d'Edla em fotografia panorâmica 360° VR, solicitado pela Parques de Sintra – Monte da Lua antes do início das obras de reconstrução. Entre as imagens obtidas, importa salientar a panorâmica realizada a 4m de altura, no topo de uma das paredes interiores no centro do Chalet, que resultou num plano geral muito pormenorizado do interior que permite ver simultaneamente, na mesma imagem, várias salas do piso térreo e os quartos do primeiro piso. Outra experiência inovadora decorreu no Palácio de Monserate, onde o desejo de preservar para o futuro as estranhas e misteriosas marcas existentes no soalho da Sala de Bilhar colocaram o desafio de conseguir uma fotografia em que o chão estivesse completa e correctamente replicado. A sala mede 9,03mx5,50m, tornando praticamente impossível conseguir uma fotografia estática de toda a área pelos meios convencionais sem grande distorção. Utilizando a técnica usada nas fotografias panorâmicas,

foi possível obter uma fotografia estática, de linhas direitas, realizada a apenas 1,70m do soalho, onde são visíveis o chão e os rodapés da sala, dando uma noção muito real e completa da configuração das marcas.

As imagens em realidade virtual fazem-nos viajar até ao mundo real através do comando de um rato de computador e um dos aspectos mais positivos das fotografias panorâmicas prende-se com o facto de o observador se transformar num agente pró-activo e interveniente, que pode escolher a cada momento o que deseja ver e a quantidade de informação a que pretende aceder.

As novas tecnologias alteram a forma como o mundo é apresentado e facilitam o acesso aos locais de uma forma cada vez mais autêntica e interactiva, exigindo que as empresas facilitem e agilizem a interacção com os seus colaboradores, com os seus clientes e com os seus públicos. Nesta constante busca de qualidade e eficiência que caracteriza a contemporaneidade, a fotografia panorâmica 360° VR e as visitas virtuais que possibilita constituem ferramentas imprescindíveis que marcam a diferença. ■

ANTÓNIO CABRAL,
Fotógrafo, Digisfera
antonio@cabral.com.pt
www.digisfera.pt